

Brasília Teimosa previne invasões

Todo o trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária, junto com a Fundação do Serviço Social, é voltado não apenas para solucionar o problema dos migrantes carentes como também evitar a formação de favelas. Isso porque, na maioria das vezes, vem mais de uma família da mesma cidade e acampam no mesmo local, formando uma comunidade. Em pouco tempo onde se tinha apenas dois ou três barracos percebe-se dezenas, que vão sendo montados, diariamente, resultando numa invasão de proporções maiores.

Foi por isso que a Secretária do Desenvolvimento Social, Maria do Barro, criou a Brasília Teimosa, que consiste em identificar os focos de invasão, fazer um levantamento social das pessoas ali encontradas e resolver o problema. Somente este ano foram atendidas 288 pessoas pela operação, sendo que o principal auxílio foi a doação de passagens de ônibus para os estados de origem dos migrantes. Os demais foram encaminhados ao Centro de Apoio Social (CAS) por tempo determinado, até que consigam emprego ou recebam auxílio-aluguel para morarem no Entorno.

Coincidentemente, o maior número de focos de migrantes acampados este ano foi próximo a Sobradinho (principal entrada no Distrito Federal para quem vem do Nordeste). No Balão da Granja do Torto foram encontradas 22 famílias (104 pessoas) no Posto Texaco, próximo à fábrica da Skol foram retiradas outras 16 pessoas (dez famílias), sendo que um grupo de ciganos ainda ficou no local. Além disso sete famílias foram encontradas morando próximo à Ponte das Garças, Ponte da Braghetto e no Eixo Monumental.

Triagem — Além da Brasília Teimosa, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária mantém um serviço de triagem, orientação e encaminhamento social para os carentes que procuram diretamente o órgão. No período de janeiro a novembro foram atendidos mil 687 pessoas, dentre migrantes e carentes que moram no Distrito Federal. “Todos aqui seguem o lema da secretária Maria do Barro de que não adianta apenas tirar essas pessoas carentes das ruas. Temos que dar-lhes o mínimo de dignidade e condições de viver”, argumentou a gerente de Assistência Social, Fátima Teixeira.